

CARTA-ABERTA À POPULAÇÃO

Privatizar os Correios é ruim para seus trabalhadores e para a população

Privatização da Estatal será debatida em audiência na Câmara dos Deputados dia 5 de junho, na Comissão de Legislação Participativa

A privatização da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos está em discussão no Governo Federal. Mas, o que significa a venda da estatal de 353 anos ao setor privado? Quais os impactos para os trabalhadores e população com entrega desse patrimônio nacional?

Os Correios são responsáveis pela integração nacional, unindo os 5570 municípios brasileiros através de cartas e encomendas. Emprega mais de 100 mil funcionários diretos, responsáveis pelo atendimento, triagem, separação, entrega e coleta de mais de meio bilhão de objetos ao mês. Para se ter uma idéia, os carteiros percorrem cerca de 671 mil km a pé, de bicicleta e de moto, todos os dias. O equivalente a 17 voltas ao redor da terra.

Mas, o que isso seria diferente se os Correios fossem uma empresa privada? É importante lembrar que, diferente do setor público, que tem compromisso com a população, o setor privado somente opera onde existe lucro. E, no caso dos Correios, somente 340 municípios grandes e desenvolvidos são economicamente vantajosos para o mercado. Os outros 5.230, que não dão lucro, correriam risco de não serem atendidos.

Apesar dessas diferenças entre regiões, os Correios apresentam lucro em seu faturamento, não dependendo nem um centavo do valor retido nos impostos dos contribuintes. Além disso, os Correios no Brasil são reconhecidos pela qualidade no atendimento à população. Os carteiros, que percorrem as ruas diariamente recolhendo e entregando cartas e encomendas, são profissionais respeitados pelo povo brasileiro. A garantia do sigilo e a ética profissional dos Correios o colocam entre as Empresas mais confiáveis no Brasil.

Um dado importante para comprovar que sua privatização representa um risco para a soberania do país, em 80% do mundo os Correios são estatais. Nem os Estados Unidos privatizaram seus Correios, por entender que somente o Governo tem compromisso com a população a ponto de garantir o sigilo necessário às cartas postadas e recebidas.

Outra informação que precisa ser desmentida é a questão do Monopólio. Ele só existe no serviço de mensagens.

Em 2009 as multinacionais FEDEX, DHL e UPS entraram com pedido no STF de quebra do monopólio postal no país. Querem tudo para eles e fazem lobby para tirar o Correio do caminho ou comprá-lo.

Já a Entrega de encomendas não tem monopólio. Empresas privadas estrangeiras e nacionais já atuam nesse setor, mas para entregar em local distante, cidade pequena e periferias pobres, usam os serviços os Correios. Só querem atuar na região sudeste e grandes metrópoles, que dão lucro.

Ainda, os Correios são o braço logístico do estado. O que isso significa? É ele quem garante a entrega de livros didáticos em todos os municípios brasileiros; sua estrutura viabiliza as eleições que ocorrem a cada 2 anos no Brasil, com o transporte das urnas eletrônicas; realiza a entrega e coleta das provas do ENEM em todo o território; entrega e distribui vacinas em todo o território; distribui donativos em casos de catástrofes; emite CPF e funciona como banco; entre outros.

Privatização é sinônimo de demissão. Os Correios hoje empregam 104 mil Trabalhadores Diretos, e outros 300 mil indiretos. A venda da estatal colocará em risco a vida desses Trabalhadores e seus familiares, que não terão estabilidade ou garantias. **As duas Federações (FENTECT e FINDECT) e os Sindicato filiados estão agindo para impedir que esse cenário se concretize.**

Manter os Correios público é sinônimo de força e independência necessárias para o crescimento e integração do país. Essa luta é de todos os brasileiros que desejam um futuro melhor para Brasil. Os Parlamentares de todas as regiões do país, precisam estar juntos aos seus eleitores neste momento. A venda dos Correios, como detalhado acima, atende apenas aos interesses de empresários estrangeiros. Para a população o resultado será de queda na qualidade do serviço prestado, e aumento do preço das tarifas.

Por isso, o apoio de todos neste momento é imprescindível. Essa batalha é de todos: trabalhadores dos Correios, Parlamentares, Sindicalistas e, sobretudo, da população brasileira!

Findect

FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DOS CORREIOS



FENTECT

Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas
de Correios e Telégrafos e Similares

CUT
BRASIL

americas